

RELAÇÕES FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Carina Nazareth Herrig¹
Vanessa Omizzollo de Medeiros²
Diego da Silva³

RESUMO: Este estudo trata das relações familiares no desenvolvimento do aluno no ensino fundamental II. O artigo refere-se ao Trabalho de Conclusão do Curso, Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Anchieta de Ensino Superior. A questão problema que norteou o estudo foi: de que forma a instabilidade afetiva familiar interfere no desenvolvimento do aluno do Ensino Fundamental II? Esta pesquisa é de caráter qualitativo e de natureza descritiva. O objetivo geral pautou-se em avaliar as consequências da instabilidade emocional no desenvolvimento do aluno do Ensino Fundamental II. Objetivos específicos procuraram: identificar os fatores afetivos que interferem no desenvolvimento do aluno, compreender a importância da autoestima no desenvolvimento do aluno a partir da relação afetiva familiar e analisar as influências das tecnologias no cotidiano do aluno tanto na escola quanto na sua residência. O artigo teve como aporte teórico PIAGET (1984), MOYSES (2001) GOLEMAN (1995) E BOM SUCESSO (1999). Observou-se que a relação afetiva familiar do aluno interfere diretamente no desenvolvimento escolar, pois, é essa relação que lhe traz segurança, confiança, afeto e autoestima. Todo processo de ensino e aprendizagem do aluno ocorre de maneira saudável quando se há um acompanhamento e um suporte de sua família e de toda equipe pedagógica da escola que ele frequenta. As fases de amadurecimento do aluno até a chegada na vida adulta também precisam ser acompanhadas, sempre com muito afeto e diálogo, pois, são estas fases que o tornarão maduro o suficiente para buscar sua independência.

2876

Palavras-chave: Autoestima. Relações familiares. Desenvolvimento. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

O referido artigo se deu após interesse pessoal da autora devido à vivência de situações familiares e observações feitas nos períodos de estágios obrigatórios para conclusão de sua graduação em Pedagogia que a fizeram refletir a partir do tema.

As relações familiares no processo de ensino e aprendizagem do aluno são de suma importância, pois, são elas que dão o suporte necessário para o desenvolvimento e o

¹Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Anchieta de Ensino Superior do Paraná – FAESP.

²Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (2004), especialização em Psicomotricidade pela Faculdade de Ciências da Bahia (2010) e Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da UNIVALI, membro do Grupo de Pesquisa Cultura, Escola e Educação. Criadora na linha de pesquisa Cultura, Tecnologia e Aprendizagem.

³Docente Professor. Orientador. Formação acadêmica em Psicologia.

amadurecimento do aluno durante todo o seu período de escolarização. Toda essa relação precisa ocorrer de maneira natural, saudável e em conjunto com a equipe pedagógica da escola do aluno.

Cada dia que passa as famílias tem se distanciado mesmo estando, muitas vezes, no mesmo ambiente. Isso acontece por conta do aumento do uso das novas tecnologias que vem entrando cada vez mais nas residências dos alunos.

A falta de comunicação entre família, escola e aluno dificulta o desenvolvimento da criança e do adolescente, pois, é no ensino fundamental II que ocorre a principal mudança do aluno, ele deixa de ser criança e passa a ser adolescente. Com essa mudança inúmeras dúvidas e inseguranças surgem e que o aluno que precisa da sua família para esclarecê-las e da equipe pedagógica para auxiliar na sua formação.

2. OS FATORES AFETIVOS NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Vigotsky afirma que todo o processo de ensino aprendizagem deve ser considerado como parte do desenvolvimento. (VYGOTSKY, et al., 1991, p.2)

O desenvolvimento do aluno vai acontecendo de acordo com o seu processo de aprendizagem. A comunicação tem um papel de suma importância nesse processo, pois, é ela que permite o entendimento entre todas as partes envolvidas na educação.

Já Piaget, afirma que o desenvolvimento humano se inicia no seu desenvolvimento e estende-se até sua vida adulta. “O desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior.” (PIAGET, 1984, p. 11)

Ao falar sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes, é preciso que se compreendam as fases que cada um deve passar e como os adultos podem ajudar para que todo esse processo de transição ocorra de maneira segura, saudável e sem causar nenhum trauma.

As relações afetivas nesse processo de mudanças significativas podem vir a ajudar ou atrapalhar o desenvolvimento dentro do ambiente escolar. Por isso, é importante que se acompanhe todo o desenvolvimento da criança até sua fase adulta.

Piaget ainda define o desenvolvimento o ser humano em períodos de desenvolvimento ou também chamados de estágios, que apresentam características que, se não observadas e estimuladas corretamente pela família e pela equipe pedagógica podem comprometer seriamente o desenvolvimento do aluno. Esses estágios apresentam características específicas

para cada fase e as idades pertinentes. Todo o estudo realizado por Piaget é voltado para o desenvolvimento intelectual do ser humano através da compreensão e análise das suas fases.

Para que o aluno consiga ter um bom desenvolvimento dentro da sala de aula é preciso que ele tenha dentro da sua casa um bom convívio com a sua família, pois, é essa relação que lhe trará mais segurança para que ele possa enfrentar as dificuldades, os medos, as inseguranças e os conflitos que aparecerão durante todo o seu período de estudo.

Atualmente as famílias são formadas com avós, tios, primos, apenas mães e filhos, pais e filhos e também famílias de união homoafetivas. Cabe a família o papel mais importante na vida e conseqüentemente no desenvolvimento do aluno, o apoio afetivo, a educação e o diálogo que acarretará no sucesso ou no fracasso do aluno quando adulto.

Ao apresentar dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais dentro da sala de aula é preciso que haja um diálogo entre família, equipe pedagógica escolar e o próprio aluno para que se possa iniciar uma investigação que leve até as causas desse problema que ocasiona a dificuldade de aprendizagem, pois, na maioria dos casos o problema ocorre dentro da casa do aluno e, muitas vezes a falta de diálogo com os responsáveis acaba dificultando sua descoberta pela própria família, por isso, é importante que a equipe pedagógica esteja preparada para abordar tanto o aluno quanto a família no intuito de colaborar para sua resolução.

2878

A retenção escolar também dever ser observada com cuidado pela equipe pedagógica e pela família do aluno, pois, inúmeras pesquisas foram realizadas para tentar descobrir se a retenção escolar afeta a autoestima e muitos pesquisadores afirmaram que sim. O fato de o aluno reprovar o ano cursado interfere na sua autoestima, pois ao perder um ano inteiro de estudo desperta no aluno um sentimento de fracasso.

Cabe aos professores buscar meios para fazer com que esses alunos consigam recuperar sua autoconfiança; diminuir o sentimento de fracasso e incentivar os alunos a buscarem novos conhecimentos para fazê-los compreender que eles possuem a capacidade de conseguir atingir seus objetivos com sucesso, que eles são merecedores de atenção, carinho e ensino de qualidade.

Alguns acontecimentos podem ter uma influência direta e instantânea no comportamento do aluno. Como por exemplo, a prisão de algum familiar ou de algum amigo próximo, pode ocasionar num comportamento agressivo ou em uma tristeza muito grande devido ao fato que houve um rompimento de maneira brusca, por não saber o tempo que esse rompimento durará e pelo sofrimento que essa prisão causará no aluno por conta do

preconceito sofrido diante a sociedade e pelos seus colegas de escola. Nesses casos, é preciso que haja um engajamento da equipe pedagógica e dos professores para que a autoestima desse aluno seja trabalhada de maneira que faça com que ele veja o quanto é importante estudar e o apoio que ele tem por parte da escola para enfrentar esse momento delicado. É importante também que seja acionado um apoio psicológico para o aluno e até mesmo para sua família visando à redução dos impactos negativos desse acontecimento da melhor maneira possível e fazendo com que o aluno se sinta acolhido nessa fase delicada de sua vida.

Outros fatores podem interferir direta ou indiretamente no desenvolvimento do aluno. Em seu livro “Afeto e Limite”, a autora Edina de Paula Bom Sucesso fala que o estilo dos pais e responsáveis podem ter consequências no desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Segundo Bom Sucesso, todas as atitudes que os pais têm geram em seus filhos sentimentos que podem ser positivos ou negativos e serão levados com eles por toda sua vida, logo, dificilmente serão esquecidos ou transformados.

Veremos a seguir alguns estilos de pais citados em seu livro por Bom Sucesso:

Pais Controladores: Quando se tem pais controladores é comum que os filhos tenham baixa estima, apresentam comportamentos agressivos e, na maioria dos casos, tendem a ser indisciplinados para que consigam extrapolar toda a rigurosidade que sofrem em suas casas. Geralmente, por trás de todo esse comportamento impulsivo, esconde-se uma criança ou um adolescente inseguro, com medo de confiar em outras pessoas e sem saber lidar com sentimentos, sejam eles bons ou ruins.

Pais Protetores: Ao contrário do que muitos pensam pais protetores não só podem como prejudicam seus filhos, pois a abordagem de problemas e sentimentos negativos não são dialogados dentro de casa. Em muitos casos os próprios pais não sabem como lidar com seus sentimentos e acabam transferindo para os seus filhos essa insegurança que, dentro da escola podem vir a prejudicá-los. Um aluno fruto de uma relação extremamente protetora não consegue lidar com as críticas feitas a ele e não costumam dar valor aos seus sentimentos por considerá-los errados. Quando pressionados tendem a abrir mão de suas vontades e desejos para que possa agradar o próximo.

Pais Permissivos: Quando os pais são permissivos demais acabam prejudicando também o desenvolvimento de seus filhos. A permissividade gera no aluno falta de limite, o desconhecimento do que são e para que servem as regras e o que é partilha. Esse aluno é

facilmente identificado pelas professoras, pois ele não consegue acatar aos comandos dados, respondendo, na maioria das vezes de forma ofensiva e se descontrolando ao ser contrariado. Em alguns casos essa falta de limite pode deixá-lo agressivo com colegas e até mesmo desse aluno tende a ser reduzido a cada “surto” dele. Ao conversar-se com os pais desse aluno é comum que se escute frases do tipo “Não sei mais o que fazer com o fulano!”, “O que quer que eu faça?”, “Esse tipo de comportamento é próprio dele desde pequeno!”, entre outras tantas que quem trabalha em escola já deve ter ouvido.

Pais Educadores: O aluno que possui pais mais preparados para educar tem um desenvolvimento mais seguro, logo, consegue manter uma autoestima, lida melhor com situações conflitantes e se adapta melhor a diferentes ambientes, o seu círculo de amizades tende a ser maior devido ao fato do aluno conseguir compreender as suas emoções que o ajudam a manter relações interpessoais mais duradouras. Além disso, o autoconhecimento do aluno o torna mais criativo, ou seja, sua capacidade cognitiva é melhor desenvolvida quando há estímulo e apoio por parte de sua família.

Em uma entrevista feita num colégio estadual da cidade de Curitiba, no Paraná, com alunos de uma faixa etária de 11 a 16 anos faz-se possível observar que a maioria dos alunos recebe ajuda de seus pais e responsáveis para fazer as tarefas de casa. Isso mostra que, pelo menos nesse grupo de alunos, os responsáveis conseguem trabalhar fora cuidar da casa e dos seus demais afazeres sem prejudicar o desenvolvimento dos seus filhos na escola.

Um dos primeiros sinais que o aluno dá ao ter problemas na escola é o medo de chamar seus responsáveis para conversar, alegando geralmente dois motivos: medo de represálias ou desinteresse por parte dos responsáveis para/com as coisas que acontecem na sua vida. De imediato, quando isso acontece, a equipe pedagógica necessita acender um sinal de alerta para esse aluno, pois algo muito sério pode estar acontecendo fora do ambiente escolar que o está interferindo no seu ensino aprendido.

2.1 A AUTOESTIMA DO ALUNO E SUAS RELAÇÕES FAMILIARES

Segundo Lúcia Moysés em seu livro: A autoestima se constrói passo a passo, o autoconceito é fruto da percepção que cada um tem de si mesmo. As informações que colhemos a nosso respeito vão formando na nossa estrutura cognitiva uma área de conhecimento próprio, o valor que damos a esses sentimentos é a nossa autoestima.

Quando se fala em autoestima no âmbito educacional, Moysés afirma que “não há

como negar a presença das mais variadas influências, a começar pelos contextos socioeconômico e cultural”. (MOYSÉS, 2001, p. 21 e 22)

O aluno não consegue aprender tão rapidamente sobre si mesmo. O jeito que se fala com ele e a entonação utilizada fazem com que ele construa dentro de si referências que serão carregadas por toda sua vida, como se fossem referências reais.

Observa-se em muitos casos que as crianças e adolescentes que ouvem de seus pais referências negativas ao seu respeito tendem a crescer levando aquelas palavras como um conceito real de si, o que aos poucos, acaba destruindo sua autoestima.

Um filho que cresce e um ambiente cercado de carinho, que recebe elogios e palavras de incentivo torna-se uma pessoa mais segura e confiante que ela pode ser uma pessoa melhor.

Ao ser avaliada por suas ações as crianças podem criar autoconceitos positivos e negativos, que farão parte de suas características por toda vida.

Moysés afirma ainda que:

Os aspectos internos derivam da forma como todas essas influências foram elaboradas na intimidade da pessoa. Implica atos do pensamento, emoções e sentimentos; implica também, estados motivacionais. Reiterando: eles irão interagir com os conteúdos já existentes na mente da pessoa, isto é, com o “novo sistema com suas próprias leis”. Como cada ser humano tem sua própria história, os caminhos que essas influências trilham no interior de cada um obedecem a imperativos próprios. E é isso o que explica por que certas situações afetam mais profundamente – positiva ou negativamente – a auto-estima de algumas pessoas de que de outras; por que determinadas ações voltadas para o aumento da auto-estima funcionam bem com uns e deixam de funcionar com outros. (MOYSÉS, 2001, p. 27)

O aluno carrega sua história e sua origem, é preciso entender que ele é um ser que vive em um ambiente sociocultural onde influencia e é influenciado.

A autora diz ainda que quando a família se mostra preocupada tanto com desempenho escolar, mas também com o aluno, a reação tende a ser positiva, pois aluno passa a ver a escola como uma fonte de conhecimento necessária para a sua formação, isso também o deixa mais seguro para compartilhar com sua família suas conquistas e dificuldades. Por outro lado, o aluno que recebe de sua família apenas preocupações com o seu desempenho na escola pode transformar-se num aluno que detesta ir à escola e não consegue absorver e compreender a necessidade de ter que estudar. Esses alunos precisam de um olhar diferenciado da equipe pedagógica, pois ele não recebe a atenção e carinho que, ele como ser humano, necessita para sentir-se seguro e confiante em seus atos, ao contrário, recebe uma série de cobranças e questionamentos que o fazem sentir pressionado para tirar boas notas e inúmeras críticas quando não atinge o objetivo esperado. Na cabeça de um aluno, essa falta de apoio pode gerar

uma vergonha tão grande a ponto de fazer o aluno atentar contra sua própria vida para “livrar-se” das críticas de sua família.

Em suas palavras finais Moysés cita que os pais conseguem ajudar seus filhos a sentirem-se mais confiantes se eles conseguirem colocar-se nos lugares de seus filhos para que possam lembrar que um dia eles já passaram por esses momentos.

No livro *Inteligência Emocional*, o autor, Dr. Daniel Goleman afirma que “a vida familiar é nossa primeira escola de aprendizado emocional”, essa convivência é de grande importância, pois é com ela que aprendemos a “como se sentir em relação a nós mesmos e como outros vão reagir a nossos sentimentos” (GOLEMAN, 1995, p. 204)

De acordo com Goleman o modo que os pais tratam seus filhos “tem consequências profundas e duradouras para a vida emocional da criança” (GOLEMAN, 1995, p. 204). Quando os pais conseguem lidar com os sentimentos entre eles, passam aos seus filhos lições valiosas e que serão carregadas por eles a vida inteira. Os pais que conseguem adquirir uma inteligência emocional tendem a ensinar seus filhos a lidar com situações conflitantes com uma maior destreza.

Pode-se observar os benefícios dessas atitudes tanto no meio educacional como no meio social da criança, que demonstra essa segurança no seu relacionamento com as demais pessoas.

2882

Em seu livro, *Afeto e Limite*, Edina Bom Sucesso fala que os adultos que não receberam limites quando crianças se tornaram inseguros, indecisos e não conseguem lidar muito bem com frustrações e tem dificuldades em assumir responsabilidades.

Bom sucesso reafirma o que Goleman dizia, quando a criança observa as atitudes de seus pais, elas podem aprender grandes lições, mesmo que elas presenciem momentos de discussão entre os dois.

A autora diz que é normal a criança sentir raiva, porém não pode chegar a ponto de agressão física. “Sentimentos e desejos são legítimos e aceitáveis, mas muitos comportamentos não podem ser tolerados nem estimulados.” (BOM SUCESSO, 1999, p. 20)

A falta de limite quando se é criança pode atrapalhar o desenvolvimento da identidade, o que pode, na adolescência, se transformar em depressão ou estimular o uso de drogas.

A “auto-observação é o primeiro passo para o autoconhecimento, a descoberta das

principais características ou traços fundamentais do próprio caráter e constitui a base do desenvolvimento emocional.” (BOM SUCESSO, 1999, p. 29). Para os pais, esse conhecimento pode auxiliar no reconhecimento de “seus pontos fortes e fracos na educação dos filhos.” (BOM SUCESSO, 1999, p. 30)

A estrutura familiar para um adolescente deve sempre frisar a importância do diálogo e da sinceridade, pois são a base de um relacionamento de confiança, principalmente entre pais e filhos. A inteligência emocional nessa fase por parte dos pais pode fazer com que situações tensas, complicadas e confusas se tornem momentos de troca de conhecimento, momentos de aproximação e de ternura. São momentos de demonstração de carinho e firmeza que farão toda a diferença no amadurecimento do adolescente.

Ainda na entrevista realizada, todos os alunos afirmaram que conseguem contar para os seus pais sobre seus problemas e conflitos por confiarem neles e acreditar que seus pais são pessoas de sua confiança, muito mais que seus próprios amigos, pois, na mesma entrevista os mesmos alunos afirmaram não compartilhar com seus amigos quando se tem algum problema o que nos leva a observar que, para esses alunos, a família é o pilar de sustentação deles, ou seja, quando se há algum conflito ou algum problema os primeiros a saberem são seus pais. E nesse ciclo de confiança a autoestima do aluno vai se fortalecendo e sua relação com a família vai acontecendo de maneira natural e saudável.

2883

No capítulo 9 de seu livro, Bom Sucesso define a idade entre 13 e 18 anos como um “período especialmente desafiador”. Segundo ela, é nessa fase que há um maior conflito entre pais e filhos devido ao fato de que os adolescentes discutem por tudo e não aceitam muito bem os limites dados por seus pais. É preciso também que haja firmeza nas decisões dos pais para que os filhos não passem a ter o controle de seus pais.

É nessa fase que eles deixam de ser criança por completo e passam a iniciar sua caminhada para a vida adulta. Por isso é importante que os pais comecem a ensinar o valor das coisas, tanto bens materiais com valores sentimentais e cobrar também uma responsabilidade maior pelos seus atos para que o adolescente comece a sentir o peso das suas decisões. É comum que os filhos tendem a transferir a culpa de seus erros e fracassos a terceiros, porém, eles devem aprender o quanto antes o quão errado isso é.

Toda a dedicação ou a falta dela será refletida no comportamento de adolescente na sua vida escolar. Comportamento esse que deve ser acompanhado sempre pela equipe

pedagógica da escola e principalmente pelos responsáveis.

2.2 NOVAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DO ALUNO E SUA INFLUÊNCIA NO APRENDIZADO ESCOLAR

No mundo atual, as tecnologias se fazem cada vez mais presentes no cotidiano das famílias através de celulares, tablets, computadores, entre outras.

Os alunos dessa geração conseguem utilizar essas tecnologias com uma maior facilidade, o que os tornam mais impacientes para ficar dentro de uma sala de aula ouvindo o professor falar e utilizando somente o quadro negro como ferramenta.

Para que haja um melhor aprendizado por parte dos alunos é preciso que o professor aprenda a utilizar alguns recursos tecnológicos que possam ser utilizados em sala de aula para propiciar novos métodos de ensino e uma diversidade na rotina do aluno, que se despertará para aprender o conteúdo aplicado pelo professor.

Percebe-se que o uso de novas tecnologias tira, tanto aluno quanto professor da sua zona de conforto, pois é preciso que se conheça a tecnologia utilizada para que se consiga extrair o máximo de conhecimento possível dela, o que ocorre somente quando se há interesse e pesquisa.

O professor que deseja ter a participação da maioria de seus alunos em uma determinada atividade precisa elaborá-la utilizando alguma tecnologia que seja de conhecimento de toda turma, como por exemplo, celular e computador, pois assim, ele conseguirá obter a atenção de toda sua turma e, com isso, terá um melhor resultado.

No ambiente familiar o uso das tecnologias tem crescido desenfreadamente, trazendo como principal consequência o afastamento físico entre os membros da família, ou seja, é cada vez mais comum que os diálogos aconteçam através de redes sociais e aplicativos. Isso gera no aluno um sentimento de solidão e uma carência muito grande que o faz ter atitudes que chamem atenção para si mesmo, visando suprir essa falta afetiva.

Em conversa com o grupo de alunos entrevistados, foi questionado se a utilização de tecnologias, como celular, tablet, computador, etc., melhoravam ou pioravam as relações familiares. A maioria deles responderam que pioram, pois muitas vezes eles acabam sendo ignorados ou “trocados” pelo uso das tecnologias.

Ao serem perguntados se gostariam de fazer alguma atividade diferenciada com seus pais, os alunos afirmaram que gostariam de viajar mais, de frequentar mais cinemas,

lanchonetes e de praticar mais esportes. Alguns alunos ainda expressaram que seria melhor se seus pais não pudessem levar os celulares para essas atividades, pois assim poderiam desfrutar da companhia dos filhos integralmente.

Observa-se assim, que, em muitos casos as novas tecnologias não têm sido utilizadas de maneira correta pelas famílias, o que reflete diretamente no desenvolvimento e na autoestima do aluno dentro do ambiente escolar. Por consequência, o professor acaba se encarregando, involuntariamente, com o papel de educador, amigo e estimulador de um universo de possibilidades para os seus alunos, mostrando-lhes outra visão e outro ponto de vista dos problemas enfrentados por seus alunos, fazendo com que eles usem as “pedras no caminho” para construir lindos e fortes castelos.

Ressalta-se então que a construção do aluno como um ser pensante não depende somente dele, e sim de toda a equipe que o cerca, desde a sua família e amigos até a equipe pedagógica da sua escola que, trabalhando unidos conseguem transformar esse aluno em um adulto profissional, íntegro, ético, com espírito de coletividade e liderança e um adulto de sucesso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

2885

Observa-se atualmente que há uma certa dificuldade para conseguir entrar nas escolas com o objetivo de desenvolver ações pedagógicas e até mesmo para a realização de estágios obrigatórios de graduandos dos cursos de licenciatura.

Parte dessa dificuldade se dá por causa do medo que a direção tem, muitas vezes, em abrir a escola para pessoas de fora por temerem o acesso à informações, irregularidades e aos problemas enfrentados por eles.

Após o conhecimento de todo o tema e os passos que serão dados ficarem esclarecidos para a direção e equipe pedagógica e, depois de muita argumentação consegue-se uma liberação, porém, com a condição de apresentar posteriormente o resultado da ação, tirando dos acadêmicos a confiança e a segurança para a aplicação das ações. A falta de apoio por parte da equipe pedagógica também interfere, e muito, no desenvolvimento dessas ações, pois, na maioria das vezes, os alunos não tem acesso às informações necessárias para a participação das atividades. Informações estas que não são passadas corretamente a eles e em alguns casos são ocultadas pela equipe pedagógica.

O estudo apresentado expõe a importância das relações familiares no processo de ensino

e aprendizagem e no desenvolvimento das etapas do amadurecimento da criança e do adolescente e suas consequências no período escolar.

A questão problema que pauta esta pesquisa é a forma que a instabilidade afetiva familiar interfere no desenvolvimento do aluno no ensino fundamental II.

Verifica-se que ao iniciar sua caminhada no ensino fundamental II, o aluno, que ainda é uma criança, sente-se inseguro, pois, além de estar em uma escola nova e com novos colegas, está em um ambiente que lhe traz novas responsabilidades. Esta mudança lhe causa inúmeras dúvidas, medos e incertezas que sozinho dificilmente dará conta.

O papel da família no processo de adaptação do aluno nessa nova etapa da vida é de suma importância tanto para o próprio aluno, como para a equipe pedagógica por aumentar o interesse do aluno pelos estudos e dá a ele a oportunidade de explorar todo o conhecimento oferecido pela escola. E a equipe pedagógica por sua vez, se torna mediadora na percepção e observação de problemas que poderão prejudicar o desenvolvimento do aluno diante das ações pedagógicas ofertadas pela escola.

Conclui-se então que o aluno se desenvolve de acordo com o apoio e o estímulo que recebe ao longo do seu processo de ensino e aprendizagem, processo esse, que deve ser acompanhado e desenvolvido através do trabalho em equipe entre família, equipe pedagógica e o aluno. O resultado desse trabalho é a formação do aluno como ser humano racional, ético seguro e cidadão consciente.

2886

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOM SUCESSO, Edina de Paula. Afeto e limite: uma vida melhor para pais e filhos. Rio de Janeiro: Dunya Ed., 1999.

GOLEMAN, Daniel. Emotional Intelligence. Direitos em língua portuguesa para o Brasil, adquiridos à BROCKMAN, INC. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA., 1995.

MOYSÉS, Lúcia. A Auto-estima se constrói passo a passo. Campinas: Papyrus, 2001.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária LTDA., 1984

LEONTIEV, Alexis, LURIA, Alexander Romanovich, VYGOTSKY, Lev S., et al. Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. Tradução de Rubens Eduardo Frias 1ª Ed. São Paulo: Editora Moraes LTDA., 1991.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 2000.